

DIÁLOGOS POLÍTICOS NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Elciane de Lima Paulino¹

Evanice Guedes Aquino²

Belísia de Lourdes Alves Toscano de Brito³

Jailza Maria Gomes da Silva⁴

Rosângela Neres Araújo da Silva⁵

RESUMO

Este artigo visa analisar a relevância dos diálogos políticos estabelecidos em sala de aula do 9º Ano do Ensino Fundamental, por meio de possibilidades de relações interdiscursivas entre a obra literária *Triste fim de Policarpo Quaresma* e a Constituição de 1988. Parte de um recorte de análises dos resultados da aplicação da proposta de intervenção da dissertação do Mestrado Profissional em Letras, realizada pela autora, no âmbito de uma escola pública estadual, do município de Guarabira-PB. O referencial teórico-metodológico aponta estudos de Bakhtin (2000 e 2014); Candido (2006); Cosson (2014); Fiorin (2016); Moisés (2006); Kleiman (2005); os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998); entre outros. Os principais resultados mostram que, pelo processo de interação verbal como meio de facilitação do ensino-aprendizagem, os estudantes podem realizar a leitura do romance, fazer múltiplas referências e compreender globalmente a obra ao ponto de integrar informações entre ela e a Constituição; as dificuldades evidenciadas ao longo do processo conduzem à revisão da prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa, com o intuito de superar desafios, especialmente, no que concerne à heterogeneidade dos níveis de aprendizagem e ao uso das estratégias utilizadas durante o processamento da leitura.

Palavras-chave: Leitura, Romance, Dialogismo, Prática Social.

INTRODUÇÃO

Qual seria o papel do professor de língua portuguesa diante de uma discussão que envolve pontos de vista conflitantes sobre “política” no espaço de sala de aula: questionar-se acerca da maneira como deveria discutir a temática com seus alunos e aproveitar a inquietação para promover momentos de aprendizagens significativas ou relegar a temática para o Professor de Geografia, História Política e áreas afins? Seria oportuno dar continuidade à leitura do mundo político que os alunos precedem, tomando o gênero

¹ Mestra pelo Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, limaelciane@hotmail.com;

² Mestra pelo Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, professoraevanice@hotmail.com;

³ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, belisiatalves@hotmail.com;

⁴ Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, pela Universidade Estadual da Paraíba jailzamgomes@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba, rosangelaneresuepb@gmail.com.

textual/discursivo como objeto de estudo? Como agregar conhecimentos tão importantes na formação para a cidadania?

Esses questionamentos incitaram pesquisas bibliográficas interdisciplinares e culminaram na elaboração e aplicação de uma proposta de intervenção para uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual no município de Guarabira-PB, tornando-se tema da Dissertação do Mestrado Profissional em Letras da autora, no ano de 2018, intitulada *Dialética Política no Ensino Fundamental: Triste fim de Policarpo Quaresma X Carta Magna*.

Este artigo visa, portanto, analisar a relevância de diálogos políticos estabelecidos na sala de aula, por meio de possibilidades de relações interdiscursivas entre a obra literária *Triste fim de Policarpo Quaresma* e a Constituição de 1988. Para tanto, reveste-se de seu caráter analítico, considerando aspectos da pesquisa-ação adotada e enfatizando o diálogo temático por meio dos elementos da sequência expandida do letramento literário.

A partir de reflexões teóricas nos estudos de Bakhtin (2000 e 2014) sobre a teoria crítica do discurso; Moisés (2006), Candido (2006) e Fiorin (2016) sobre os diálogos políticos e as categorias intrínsecas do texto literário; Cosson (2014) sobre a elaboração didática da sequência expandida do letramento literário, para análise do gênero romance na esfera escolar; Kleiman (2005) sobre o ensino do letramento; PCN (1998) sobre as práticas de leitura literária na escola, emergem discussões que ora fundamentam o ensino de língua portuguesa numa perspectiva dialógica, ora questionam a consistência de uma prática no centro de diferentes perspectivas que dão continuidade aos discursos da sala de aula, contribuindo com avanços científicos na área da linguagem.

A partir da leitura do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, é possível dialogar com os preceitos e valores presentes na Constituição de 1988. Isso se deve à própria faculdade dialógica da linguagem, uma vez que os textos que circulam socialmente atrelam valores históricos e culturais produzidos pelo homem, que busca, num processo permanente de perguntas e respostas, compreender a si mesmo nas relações de convivência com o outro.

Nesse sentido, é importante salientar que, embora a temática envolva a Constituição de 1988, as análises aqui apresentadas situam-se nas zonas limítrofes dos estudos da linguagem e ensino, não respondendo a reflexões acerca de estudos da área jurídica, pela própria especificidade do objetivo deste trabalho e área de atuação das pesquisadoras.

Portanto, como principais resultados, o trabalho mostra que, pelo processo de interação verbal como meio de facilitação do ensino-aprendizagem, os estudantes podem

realizar a leitura do romance, fazer múltiplas referências e compreender globalmente a obra ao ponto de integrar informações entre ela e a Constituição.

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo deste trabalho, adotou-se o seguinte procedimento: análise quanti-qualitativa, de cunho bibliográfico e descritivo-interpretativo, a partir dos resultados de uma pesquisa-ação (RICHARDSON, 2009). O corpus da análise compõe-se de produções de alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual, do município de Guarabira-PB.

Em virtude dos limites estruturais deste artigo, selecionaram-se duas atividades individuais da primeira interpretação; seis respostas referentes a duas questões individuais provenientes da contextualização temática; discurso dialógico da segunda interpretação de um dos alunos participantes (a atividade referente a esta etapa foi o júri-simulado, cujo texto se encontra, integralmente, em anexo, na dissertação supracitada).

Antes de iniciar a análise dos resultados, destaca-se que o projeto, no qual se baseia este artigo, foi submetido ao Comitê de Ética, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, tendo sido aprovado, sob a condição de manter nomes que indicam a participação dos pesquisados em sigilo, no ato da transcrição de materiais. Assim, está em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

DIALOGISMO ENTRE *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA* E A CONSTITUIÇÃO DE 1988 NA SALA DE AULA

A concepção de linguagem como interação embasa este trabalho realizado em sala de aula, com o romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, e a Constituição de 1988. Os resultados atestam as contribuições da teoria crítica do discurso, pelo enfoque social e discursivo da natureza da linguagem, no processo de construção do letramento literário.

O ensino do letramento apresenta papel importante na formação leitora, uma vez que está atrelado à função direta com a prática da cidadania.

Emergiu, então, na literatura especializada, o termo letramento, para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém. É importante salientar que, ao se fazer ciência, é crucial nos referirmos aos termos científicos inequivocamente. O novo assunto ou “objeto” de pesquisa – as práticas sociais de uso da escrita (o letramento) – refletia as transformações nas práticas letradas tanto dentro como fora da escola, lembrando que aí estão incluídas as tecnologias da pesquisa (KLEIMAN, 2005, pp. 21-22).

As práticas escolares tradicionais enfocam o ato de leitura como mecanismo para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Isso dificulta a utilização de procedimentos necessários para acesso de conteúdos e produção de sentidos, bem como utilização de estratégias não-lineares durante o processamento de leitura. Por isso, é pertinente adequar o ensino às novas demandas sociais de modo a possibilitar a experiência da interpretação como construção do sentido e a aprendizagem de outras dimensões do letramento literário, isto é, aquelas que ultrapassam o nível do texto.

Segundo Fiorin (2016), o romance, gênero textual/ discursivo tomado como o objeto de diálogo para os alunos pesquisados, constitui-se pela pluralidade de vozes, de línguas, de discursos, de variantes, de dialetos, de jargões, de estilos de uma dada formação social. Isso denota que as categorias intrínsecas do gênero, tais como personagens, ponto de vista, tempo, espaço, estilo linguístico, composição, enredo, são elementos imprescindíveis para a compreensão do todo discursivo da obra.

Partindo desse pressuposto, o romance selecionado, elemento da comunicação verbal, tornou-se objeto de diálogo ativo, criticado no quadro do discurso interior, como propõe Bakhtin (2014, pp. 127-128):

O livro, isto é, o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal. Ele é objeto de discussões ativas sob a forma de diálogo e, além disso, é feito para ser apreendido de maneira ativa, para ser estudado a fundo, comentado e criticado no quadro do discurso interior, sem contar as reações impressas, institucionalizadas, que se encontram nas diferentes esferas da comunicação verbal (críticas, resenhas, que exercem influências sobre os trabalhos posteriores, etc.).

Ao se deparar com algumas situações vividas por Policarpo Quaresma, protagonista da ficção, os leitores veem-se inseridos na narrativa e questionam acerca de preconceitos, injustiças e elementos que provocam a reação-resposta. Desses elementos, pode-se citar o uso do direito conferido pela Constituição, que levou Policarpo a escrever um requerimento para o Congresso, cuja petição concebia que fosse decretado o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro. As consequências trágicas do requerimento levaram-no ao hospício. Ou ainda, o seu envolvimento na política do bem comum, de ajudar o próximo, que o conduziu ao triste fim – preso sem previsão do que lhe iria ocorrer.

Diante dos questionamentos dos leitores pesquisados sobre o que era justo ou não, e das possibilidades de atualização previstas na obra *Letramento Literário*, de Rildo Cosson, viabilizou-se a contextualização da obra literária, chamando a atenção para o tema e as relações dele com o presente, utilizando-se artigos da Constituição de 1988. Para haver compreensão, o ato de leitura estabeleceu a relação dos participantes da interação, o contexto social, histórico, cultural, ideológico e de fala.

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana... reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e seu estilo verbal, mas também e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos... fundem-se no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera da comunicação... cada esfera de utilização da língua realiza seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2000, p. 279, grifos do autor).

A concepção de gênero proposta por Bakhtin ultrapassa os limites da textualidade, sendo possível, portanto, dialogar por meio de diferentes discursos.

Candido (1995) explica esse fenômeno dialógico que ocorre durante a prática de leitura, afirmando que, no romance, os seres humanos encontram-se integrados num denso tecido de valores de ordem cognoscitiva, religiosa, moral, político-social, em face dos quais tomam determinadas atitudes, debatendo-se muitas vezes com a necessidade de decidir-se em vista da colisão destes valores e enfrentando-se situações limite em que se revelam aspectos essenciais da vida humana.

Entretanto, os leitores são conscientes da irrealidade e qualquer que sejam suas reações, estas traduzem as armadilhas da ficção. Segundo Moisés (2006), por meio dos pontos de vista empregados, a visão do mundo pessoal do ficcionista é revelada, ecoando tendências filosóficas e estéticas do seu tempo e, ao mesmo tempo convidando-os a acessar os dramas focalizados, oferecendo um painel humano diversificado e amplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resumidamente, para que os alunos, público-alvo da pesquisa, alcançassem os resultados das 4ª, 5ª e 6ª etapas, expostos mais adiante, a seguinte proposta de intervenção foi aplicada em sala num período bimestral.

Etapas	Sequência Expandida	Descrição	Tempo
1ª	Motivação	Construção, antecipada, de um jornal contendo gêneros textuais extraídos da obra	2 h/a

	Preparação para a leitura, de maneira a favorecer o processo como um todo.		literária. Entrega do jornal a cada aluno para leitura.	
2ª	Introdução Sua função é permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva.		Apresentação, breve, de dados biográficos do autor e justificativa da escolha da obra literária para os alunos.	2 h/a
3ª	Leitura Quando o texto é extenso, a leitura deve obedecer a um prazo e ser realizada extraclasse. Cabe ao professor oportunizar intervalos de leitura, propondo atividades complementares para facilitar a compreensão do texto pelos alunos.	Primeiro intervalo	Proposta de estudo das categorias intrínsecas do gênero romance (foco narrativo, espaço, tempo, narrador, personagens). Organização coletiva de um mural para expor os elementos que fazem parte da construção composicional do gênero. Debates.	4 h/a
		Segundo intervalo	Reflexões sobre o estilo linguístico que compõe o todo discursivo do romance, a partir da construção de paródias.	4 h/a
		Terceiro Intervalo	Relações entre o tempo e o espaço presentes na narrativa.	4 h/a
4ª	Primeira interpretação Chegada à construção do sentido do texto, através do diálogo que envolve autor e leitor por meio do texto.		Os alunos escrevem suas primeiras impressões de leitura.	2 h/a
5ª	Contextualização Relação entre a produção literária e a história do período por meio da história das ideias.	Histórica: Época em que ela encena.	Análise do contexto histórico.	2 h/a
		Temática: Repercussão do tema dentro da obra.	Discussão sobre o conteúdo temático, fazendo relações entre conceitos de “política” e “cidadania”.	2 h/a
		Presentificadora: Estabelecer relações com o presente.	Relações entre a temática abordada e o presente dos alunos, por meio do diálogo com a Constituição de 1988.	4 h/a
6ª	Segunda Interpretação		Realização de uma atividade escrita referente a esta etapa, além dos ensaios para a apresentação do júri, oportunizando aos alunos a percepção quanto ao dialogismo entre o romance e a Constituição Federal.	15 h/a (4 h/a em sala e 11h/a em horário contra turno)
7ª	Expansão Apresentação dos resultados dialógicos pelos alunos.		Apresentação, em forma de júri simulado, do julgamento de Policarpo Quaresma para a comunidade escolar.	4 h/a

A etapa da primeira interpretação teve por objetivo escrever as primeiras impressões de leitura. Após a apresentação oral de suas experiências com o texto, escreveram suas primeiras impressões de leitura. Os textos foram escritos em forma de enredo, três dos quais serão analisados a seguir:

Aluno 1	Aluno 2
O livro começa com o dia-a-dia de Quaresma, ele era secretário do Arsenal de Guerra e morava em São Januário, era um nacionalista assumido e sua principal vontade era provar que o país é cheio de terras valiosas e cheio de outros tipos de riquezas. Ele morava com a irmã Adelaide e tinha um amigo chamado	Policarpo Quaresma é um brasileiro que gosta profundamente das coisas do nosso país. Estuda a geografia de nossos rios, a história, a língua de nossos índios. Ama a cultura popular e chega a aprender a tocar

<p>Ricardo Coração dos Outros que o ensinou a tocar violão. Um dia ele fez um pedido que mudassem a língua do português, as pessoas ignoravam essa ideia e alguns consideraram ele como louco. A partir daí ele compra um sítio em outra cidade para mostrar que o Brasil tem terras férteis, e ele acaba se envolvendo na política sem querer. Por fim, ele pediu emprego ao Floriano Peixoto e ele o apresentou ao tenente Coronel Bustamante, então Quaresma começou a trabalhar no Ministério da Guerra, ele lutou na revolta e saiu ferido, quando saiu do hospital foi mandado para o presídio da Ilha das Enxadas. Ricardo até procurou um jeito de tirar Quaresma da cadeia, mas não conseguiu, tentou chamar a afilhada de Quaresma para tentar falar com Floriano, mas ela não conseguiu falar com ele.</p>	<p>violão, só para melhor conhecer nossa música. Sonha em melhorar as coisas para todos. Muda para o interior para trabalhar na agricultura, pensando em ajudar o presidente. Mas no fim perde as ilusões. O grande escritor Lima Barreto inventou essa triste história com esperança num futuro melhor e amor pelas coisas do povo. Com isso, deixou para nós um grande romance sobre o que o povo pode fazer para construir o país.</p>
<p>Aluno 3</p> <p>Policarpo Quaresma amava muito pátria se defendia de tudo passava de cima tudo. Ele era homem muito corajoso. Ele gostava muito tocar violão.</p> <p>Houve momento que ele foi para num hospício. lá Ele passa como doido depois ele se casa com Adelaide e compra um sítio Adelaide estava muito doente. _____ (trecho ilegível). Depois Eles começa a planta uma plantação de milho.</p> <p>O dia depois deu uma penca de formiga. Policarpo jogou veneno na formiga.</p>	

Para analisar a compreensão do texto literário pelos alunos, é importante saber que o texto é, naturalmente, um produto ideológico e adquire sentidos que ultrapassam suas próprias particularidades.

Nesse sentido, a atividade de compreensão não existe apenas como parte das intenções comunicativas do autor, mas permite a participação do leitor, na forma como este recebe o texto, uma vez que este pode refletir e refratar outras realidades.

Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico, etc. Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica (isto é, se é verdadeiro, falso, correto, justificado, bom, etc.) (BAKHTIN, 2014, p. 32)

Sendo assim, os alunos utilizaram seus conhecimentos de mundo para avaliar o texto, com base em suas ideologias, julgando os acontecimentos, as personagens numa escala de valores que partiram da intenção comunicativa do autor, passando pelos efeitos de sentido processados durante a leitura enquanto prática social.

Partindo dessas considerações, a análise do processo de compreensão materializada, por meio das produções de enredos do texto literário escritas pelos alunos, envolve aspectos quanto ao conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Reitera-se que as primeiras impressões de leitura apresentadas foram aceitas como válidas, o que significa que as análises, a seguir, serão utilizadas como norte para intervenções posteriores.

Quanto ao conteúdo temático, percebe-se que os Alunos 1, 2 e 3 situaram a temática abordada no romance.

Quanto ao estilo verbal, considerou-se a seleção operada nos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais. Com exceção do aluno 1, observam-se alguns problemas quanto aos processos de ordenação e concordância das palavras nas frases, bem como a falta de conexão entre os enunciados, com vistas à formação de parágrafos por organizadores discursivos ou sinais de pontuação, na produção dos Alunos 2 e 3.

Quanto à construção composicional, todos os alunos introduzem o enredo, com foco narrativo em terceira pessoa, situando o protagonista e as personagens secundárias no tempo e espaço. Os alunos 1 e 2 apresentam o desfecho da narrativa, seja de forma distorcida ou não, com exceção da Aluna 3. Os alunos 1 e 3 estruturam o texto em parágrafos, embora esta última o faça de modo inadequado ou sem atender a uma lógica temporal. O aluno 1, identifica o antagonista ou faz remissão à Revolta da Armada, contextualizando historicamente a obra. Apenas o aluno 2 apresenta uma informação acerca da intenção comunicativa do autor e todos os alunos apresentam alguma informação distorcida do texto original.

A distorção dessas ideias compromete a análise acerca da compreensão desses alunos sobre o texto, afinal, pode significar apenas a falta de maturidade para expressá-las. Vale ressaltar que a Aluna 3 é estudante do AEE, e, portanto, compreende-se suas limitações no tocante à ordenação das ideias expressas.

Na etapa de contextualização temática, os alunos analisaram a natureza política de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, a partir de trechos extraídos da obra, com base nos conceitos de política e cidadania. Cidadania é um tema transversal que preconiza a participação social e política, bem como exercício de direitos e deveres políticos e sociais, adotando, diariamente, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Para Cortella (CORTELLA; RIBEIRO, 2012, p. 75), todo aquele que atua na área educacional precisa trazer o tema política para o espaço escolar. O que não se deve é partidizar seu estudo, porque isso bloqueia o tratamento da política como bem comum.

O conteúdo temático do texto literário permite, pedagogicamente, a construção de identidades por meio da discussão, do enfrentamento de posições opostas e legítimas, sem permitir a eliminação dos sujeitos por expressarem seus pontos de vista. Além disso, a temática é estudada nos limites discursivos do romance.

As análises foram registradas por meio da escrita, e estão disponíveis a seguir:

1. POLICARPO PODE SER CONSIDERADO UM CIDADÃO POLÍTICO?
Aluno 1: Por um lado sim, por outro lado não. Porque ele não tinha direito ao voto, mas tinha direito a outras coisas como: trabalho, saúde, meio-ambiente...
Aluno 2: Sim, porque ele queria ter seus direitos efetivados e cumpre seus deveres de cidadão.
Aluno 3: Sim, porque ele lutava pelos seus direitos.
2. NA SUA OPINIÃO, O QUE FALTOU NAS ATITUDES DE QUARESMA PARA QUE ELE SE REALIZASSE ENQUANTO CIDADÃO BRASILEIRO?
Aluno 1: Aproveitar mais a vida como um turista e deixar de se preocupar com a pátria, afinal só ele se preocupava.
Aluno 2: Ele deveria ser mais realista e confiar mais nele.
Aluno 3: Ele foi um bom brasileiro e merecia respeito.

Os alunos 1 e 3 defenderam o direito como condição para a cidadania plena, já o aluno 2 não entendeu o direito como uma propriedade ou objeto de consumo e sim que os direitos ligados à vida em sociedade estão ligados a obrigações.

Ribeiro (CORTELLA; RIBEIRO, 2012, p. 14) diz que pensar o direito sem obrigações reduz muito o alcance do direito e da justiça, porque nas ideias de direito, justiça e liberdade está embutido, ainda que indiretamente, certo sentido de dever. Assim, constata-se que era necessário discutir mais sobre as relações entre o direito, a justiça e a liberdade para que os discentes pudessem analisar melhor as questões.

A análise da questão 2 é feita com base na seguinte afirmação de Ribeiro:

... parece que chegamos a um ponto de saturação na política. Não a saturação no sentido de ter completado, de ter chegado à plenitude, de termos uma democracia completa. Mas parece que as pessoas se cansaram. E minha dúvida quanto a esse cansaço da política é se ele pode ser superado, se é possível começar uma nova vida e fazer com que a política volte a ser (ou se torne) divertida, animada, interessante – ou se ela encerrou realmente a sua, digamos missão histórica. (CORTELLA; RIBEIRO, 2012, p. 19)

Essa saturação política percebida no discurso de Policarpo Quaresma refletiu-se na voz do Aluno 1 em relação à questão 2. Já os alunos 2 e 3 parecem ter superado a ideia do cansaço, refletindo sobre o que havia sido divertido, animado e interessante na missão político-histórica de Policarpo Quaresma. O aluno 2 afirma que muito ainda poderia ser feito, o que aponta para a crença nas possibilidades de vencer os desafios da política por meio da preservação de sua pulsão vital.

A segunda interpretação foi realizada efetivamente na preparação dos alunos sobre a temática e organização da etapa de expansão, em que, organizados em grupo, os alunos realizaram o julgamento de Policarpo Quaresma, em forma de júri simulado. A seguir, um trecho dialógico entre os discursos:

TRECHO EXTRAÍDO DA OBRA	CONSTITUIÇÃO DE 1988	JÚRI SIMULADO
<p>“Como acabarei? Como acabarei? E a pergunta lhe vinha, no meio da revoada de pensamentos que aquela angústia provocava pensar... Era de conduta tão irregular e incerta o governo que tudo ele podia esperar: a liberdade ou a morte, mais esta que aquela.” (BARRETO, 2014, p. 196)</p>	<p>Art. 5º, Inciso XXXIX: XXXIX – Não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal.</p>	<p>Com base no Art. 5º da Constituição, inciso, XXXIX “Não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal”, esta representante do Ministério Público que vos fala entende que o réu está sendo acusado por um crime cometido em tempo de guerra, quando na verdade o principal objeto do crime – a carta solicitando a preservação da vida de brasileiros revoltosos – fora escrito quando a revolta já havia acabado. Além disso, o objeto deixa de ser constitutivo de crime, quando a ação é praticada em repulsa à agressão. Portanto, entendo que Policarpo Quaresma não cometeu crime algum.</p>

Cosson (2014) explica que a segunda interpretação tem por objetivo a leitura aprofundada de uma personagem, um tema, um traço estilístico, uma correspondência com questões contemporâneas, questões históricas, por meio de uma viagem ao mundo do texto.

Nesse sentido, à medida que os alunos contextualizavam a obra na etapa anterior, eles realizavam esta etapa, num movimento simultâneo entre ficção e realidade. Moisés (2006) diz que ninguém consegue ficar muito tempo à margem do que se passa com o próximo e com o mundo inteiro, de forma tal que seu caso individual se articula a uma vasta malha de situações análogas. Na literatura, existem expressões individuais de dramas coletivos que, por meio da dialética, são conflitados e instigam soluções. É o que acontece quando se lê na voz do narrador onisciente o drama de Policarpo Quaresma, no trecho da primeira coluna do quadro.

Os leitores atentos aos discursos da narrativa e ao contexto histórico, temático e presentificador responderam aos questionamentos de Quaresma, atualizando a obra, conforme seus pontos de vista. Sem pretender corresponder fielmente aos trâmites de um júri, já que se trata de uma situação didática em sala de aula, a produção do texto referente ao Julgamento de Policarpo Quaresma foi produzido pela professora pesquisadora. Para o roteiro, utilizou-se a sugestão de Marcelo Bertasso, disponível em <<https://mpbertasso.wordpress.com/2008/10/02/roteiro-do-juri/>>.

Seria ingênuo querer que os alunos produzissem o texto do júri, diante de algumas dificuldades de leitura e escrita que eles apresentaram no decorrer da intervenção, por isso foi necessário elaborá-lo.

Levando em conta o grau de independência do aluno para a tarefa, o professor pode selecionar situações didáticas adequadas que permitam ao aluno, ora exercitar-se na leitura de tipos de texto para os quais já tenha construído uma competência, ora empenhar-se no desenvolvimento de novas estratégias para poder ler textos menos familiares, o que demandará maior interferência do professor. Tais atividades podem

ocorrer com maior ou menor frequência em função dos objetivos de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 72)

Neste caso, a etapa de segunda interpretação contribuiu para que os alunos se empenhassem no desenvolvimento de novas estratégias, percebendo as possíveis formas de dialogismo da linguagem de um romance, ampliando suas percepções com a prática letrada e se preparando para a etapa final.

O roteiro do júri foi posto em prática, extraído do público o respeito e atenção devidos. Os sete jurados optaram pela inocência do réu Policarpo Quaresma, o que fez a plateia vibrar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas aulas de Língua Portuguesa, as tentativas de contribuir com o letramento literário dos alunos numa perspectiva dialógica é de fato desafiadora, uma vez que reflexões acerca de metodologias nem sempre são acertivas. Não é o que se pode concluir do trabalho proposto, uma vez que as afinidades do leitor com Lima Barreto e sua obra *Triste fim de Policarpo Quaresma* levou à seguinte constatação: embora esteja no plano da ficção, é possível compartilhar de alguns dos mais caros sonhos ou ideais do protagonista, sobretudo, aqueles voltados para o bem comum.

Os alunos experimentaram dar respostas às questões do protagonista, talvez, alguns não conseguiram externar com um acabamento discursivo tal que se compreendessem seus projetos discursivos. Mas o fato é que realizaram a leitura enquanto prática social e fizeram múltiplas referências, comparações e contrastes detalhados e precisos. Além disso, demonstraram ter compreendido globalmente a obra ao ponto de integrar informações entre ela e a Constituição de 1988.

Isso se tornou possível porque a interação verbal foi utilizada como meio de facilitação do processo de ensino-aprendizagem, pois a voz do aluno, sua compreensão responsiva foi considerada como refração da construção de sentidos que a obra literária lhe permitiu realizar.

A reação-resposta dos discentes para a proposta interventiva mostrou a relevância do trabalho com a obra selecionada, levando ainda a crer que a metodologia aplicada se constituiu como uma forte aliada no processo de letramento literário. Além disso, a cosmovisão fecunda e diversa de uma leitura mais penetrante realizada com o auxílio da Constituição de 1988 constituiu terreno propício para os alunos experimentarem não apenas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

técnicas expressivas, mas também forma de conhecimento e preparação para enfrentar dramas vivenciados no cotidiano por meio da linguagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. (Volochninov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

BERTASSO, Marcelo. **Roteiro do Júri**. Disponível em <<https://mpbertasso.wordpress.com/2008/10/02/roteiro-do-juri/>>. Acesso em 22/08/2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal: Secretaria de Editoração e Publicações, 2015.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CORTELLA, Mario Sergio; RIBEIRO, Renato Janine. **Política: para não ser idiota**. 9 ed. Campinas, SP: Papius 7 Mares, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. 4 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Unicamp, 2005.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa 1**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PAULINO, Elciane de Lima. **Dialética Política no Ensino Fundamental: Triste fim de Policarpo Quaresma X Carta Magna**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional). Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, 2018.

RICHARDSON, R.J. **Como fazer Pesquisa-Ação?** in: RICHARDSON, R.J. **Pesquisa-Ação: princípios e métodos**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2003. Mercado das Letras, 2009.